

CORREIO
Benício Tavares

Metrô de todos nós

- 1 JUL 1993

O programa "Jô Joares, Onze e Meia", do último dia 23 foi exemplar para os que conhecem e para os que não conhecem Brasília. Os entrevistados foram Vladimir Carvalho, nosso cineasta mais conhecido em nível nacional, autor de "Companheiros Velhos de Guerra", e o secretário de Obras, José Roberto Arruda, o responsável direto pela construção do Metrô, ou, como ele prefere, do Sistema de Veículos Leves sobre Trilhos.

Vladimir falou da construção de Brasília, tema de seu filme, e das injustiças cometidas contra os que vieram de todas as partes do País para construir nossa cidade. E, traçou um paralelo entre essa realidade e a magnífica figura de JK, que trouxe o Brasil para o interior, obrigou-o a olhar para si mesmo, para dentro, para seus planaltos e suas florestas. Duas realidades, dois brasis.

Arruda falou de Brasília atual, das contradições desta urbe e da desinformação que a atrapalha, vendendo a capital ora como uma ilha da fantasia, ora como uma cidade em que ninguém trabalha e vive às custas da União. Arruda, como não podia deixar de ser, falou principalmente do Metrô, mas as questões que cercam a iniciativa

englobam as demais.

Recentemente, quando a União liberou verbas para o Metrô, logo após a posse do ministro Fernando Henrique Cardoso, alguns deputados federais protestaram contra a liberação, "tachando a realização da obra cara e desnecessária. Pouca gente sabe que o nosso metrô vai custar dez vezes menos do que os congêneres de São Paulo e Rio de Janeiro, sendo que um único trecho do de São Paulo — aquele sob a Avenida Paulista — daria para pagar todo o Metrô de Brasília.

Outro ponto favorável ao nosso Metrô é que ele está sendo construído na hora certa. Rio e São Paulo resolveram construir os seus para fazer uma intervenção na área urbana, que já era um verdadeiro caos. Foram atacados tarde demais e por isso custaram muito caro, além de não terem contribuído para reordenar essa área. Já Buenos Aires construiu seu metrô há mais de 30 anos, numa época em que não havia muito a desapropriar para fazer a obra e em que ainda era possível um planejamento urbano. O Metrô de Brasília é parente do de Buenos Aires.

O que pouca gente sabe, fora de Brasília, é que o Metrô não vai servir apenas ao Plano Piloto, mas

à maioria da população, que mora nas cidades-satélites e atualmente gasta cerca de quatro horas por dia para ir e voltar ao trabalho. Com o Metrô, o trabalhador vai gastar apenas cerca de uma hora.

É aí que entra o Brasil real, a Brasília real. Nossa cidade não é apenas o Plano Piloto, que tem menos de 400 mil habitantes, mas também e principalmente as satélites, com um milhão e 300 mil habitantes e problemas semelhantes a outras cidades brasileiras, como o desemprego, a miséria, a falta de oportunidades etc.

A grande virtude da administração Roriz tem sido governar para a maioria, sem esquecer a minoria. O Metrô servirá a todos, e mesmo o morador do Plano Piloto vai verificar que poderá deixar o carro em casa porque disporá de um meio de transporte rápido e eficiente.

Os que não conhecem Brasília e buscam difamá-la a todo preço deveriam conscientizar-se de que esta cidade tem um compromisso forte com o presente, mas não esquece o futuro. Foi projetada para ser a capital de todos os brasileiros, a capital de um Brasil rico, integrado e feliz. É uma missão de que não abrimos mão.

☐ Benício Tavares é presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal